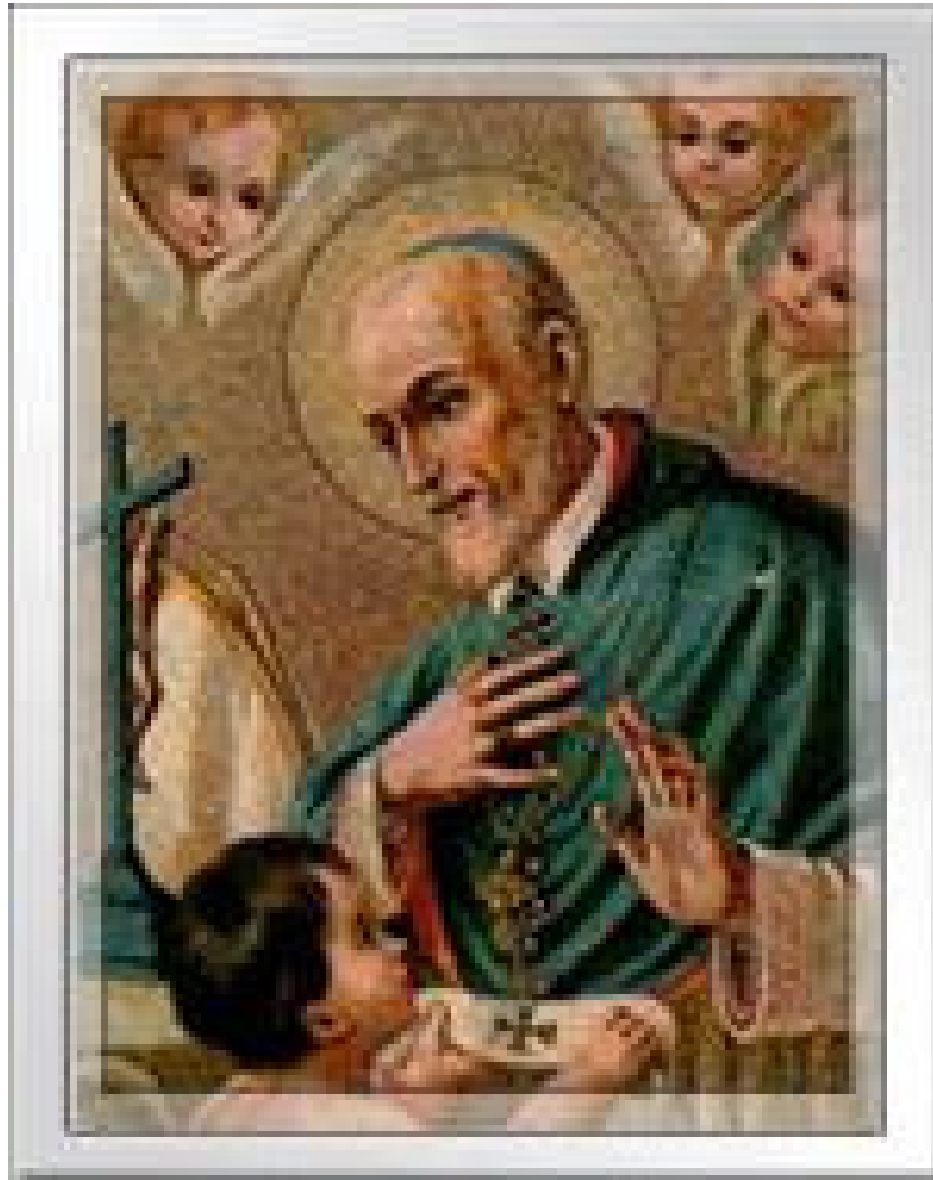


SANTO ALEXANDRE SAULI, CRSP

IMAGEM E HISTÓRIA

OUTUBRO 11



A Igreja Corsa celebra no dia 11 de outubro o aniversário da morte de Santo Alexandre Sauli, venerado como Padroeiro da ilha de Córsega, chamado, também, de "Apóstolo da

Córsega". Alguns o festejam igualmente no dia 23 de abril, data de sua beatificação, em 1741. Sua festa litúrgica, se mantém muito viva e vigorosa

A família Sauli fazia parte da nobre corte de Genova e muito ligada à Igreja. Nela havia inúmeras figuras de destaque e influência na política, ricas e poderosas, tendo tradição de senadores e administradores para aquela costa marítima tão importante da Itália. No seio deles nasceu Alexandre, no dia 15 de fevereiro de 1534, em Milão. Alexandre, também conhecido como Alessandro Sauli ou Alexis Sauli, chegou a ser pajem¹ na corte real. No batizado, sua mãe o consagrou à Virgem Maria. Desde a tenra idade queria seguir a vida religiosa. E, na adolescência, ele dispensou uma brilhante carreira na corte do rei Carlos V, conhecido como o senhor da Europa e da América, para seguir sua vocação.

Muito jovem ainda, intentou ele ingressar na comunidade dos barnabitas, mas os tempos eram tumultuosos e os padres recearam abrir suas portas para tão ilustre pretendente. Alexandre, porém, não se intimidou com a resposta e voltou a suplicar seu ingresso. Em sua terceira tentativa, os padres, avistando uma grande cruz na sacristia, lhe disseram: "Empunha essa cruz, sai pelas praças e ruas convidando o povo à penitência e conversão e, após esse ato, seu pedido será aceito. Imaginavam os padres o recuo do jovem, mas ele, em vestes principescas, não hesitou em cumprir a prova imposta, e o fez com tanto fervor, que atraiu atrás de si uma multidão, que lotou a igreja de São Barnabé, rezando e

¹ Pajem

Na Idade Média, o **pajem** acompanhava um príncipe, um senhor ou uma dama a fim de se aperfeiçoar na carreira de armas e nas boas maneiras antes de se tornar um cavaleiro. Há indícios de que os pajens eram utilizados por exércitos como espões do terreno e dos exércitos inimigos. Usualmente montados em cavalos leves e armados também levemente devido a sua função

procurando confissão. As conversões foram numerosas.

A família Sauli é que não gostou da cena comentada em todos os cantos da cidade, e o Marquês Sauli foi à igreja buscar seu filho, que, no entanto, tanto chorou e suplicou, que acabou comovendo o genitor e obtendo a licença para permanecer com os padres.

Aos dezessete anos de idade, portanto, entrou no Colégio dos Clérigos Regulares de São Paulo, da igreja milanesa de São Barnabé, tradicionalmente freqüentada por sua família, onde se entregou por completo à obediência das regras da vida comum com severas tarefas religiosas. Abandonou tudo o que possuía, tornando-se um verdadeiro seguidor de Cristo. Ordenado sacerdote, Alexandre Sauli exerceu o ministério como professor de noviços e formador de padres barnabitas. Em 1536, é encontrado em Algaia, onde organizou um seminário e uma pequena "catedral" e depois fundou uma confraria do Santo Sacramento.

Depois, foi nomeado pelo arcebispo de Milão, Carlos Borromeu, agora Santo, como teólogo e decano da Faculdade Teológica de Pavia. Em 1565, aos trinta e um anos de idade foi eleito Superior Geral da Ordem, empenhando-se para manter vivo o espírito original do fundador. Considerado por seu dom de conselho, tornou-se o confessor do próprio São Carlos Borromeu, e orientador espiritual de muitas pessoas ilustres do seu tempo, tanto religiosos como leigos.

Em 1567, foi nomeado, pelo Papa Pio V², Bispo de Aleria, na ilha de Córsega, França. Recebeu, entretanto uma diocese decadente e

² São Pio 5º

abandonada, sem clero capacitado, sem locais de culto decente, com um rebanho perdido nas trevas da ignorância e da superstição. À custa de esforços ingentes que se prolongaram por vinte e um anos, conseguiu reformar por inteiro a diocese, incluindo o clero, sendo o professor e o exemplo da vida cristã para todas as classes sociais, eliminando divergências e ódios entre as várias famílias dominantes. Foi estimado e amado por todos, ricos e pobres. Mas, Alexandre teve de deixar a Córsega, quando foi nomeado Bispo de Pavia, pelo Papa Gregório XIV, de quem fora diretor espiritual e confessor. Nesta época, Alexandre não tinha boas condições físicas, devido ao seu incansável trabalho e a vida dura de privações, penitências e mortificações a que ele sempre se submetera. Mesmo assim, iniciou a visita pastoral de sua nova diocese, sem sequer pensar em abandonar a cruz de sua missão.

Alexandre Sauli passa seu tempo percorrendo a Balagne, na ilha da Córsega, onde prega e multiplica curas miraculosas. Num dia, quando passava pela Vila de Lavatoghju, Alexandre fez uma parada na casa pobre de um habitante. Foi acolhido com alegria e o homem ofereceu-lhe figos bem arrumados num prato. Depois de comer alguns, agradeceu aos hospedeiros e seguiu seu caminho. Mas os figos que ficaram no prato se tornaram miraculosos, pois quando eram dados aos doentes este recuperavam imediatamente a saúde.

Alexandre Sauli impressionava o povo por sua simplicidade. Ele era visto muitas vezes seguindo uma procissão, vestido com um saco de tecido grosseiro, carregando uma cruz, descalço e pés ensangüentados, com uma corda no pescoço...

Em 1576, o santo estabeleceu-se na corte, onde permaneceu por dois anos. Instalou-se depois em Cervione. Os milagres continuaram a se suceder em sua passagem.

Em 1579, combateu a fome; em 1580, salvou numerosas vidas na diocese de Aleria, onde ocorreu uma terrível peste.

Em 1581, a região de Cervione foi ameaçada por uma grande seca. Ele organizou uma procissão e a chuva começou a cair. Nesse mesmo ano, fez construir perto de Cervione um convento para os franciscanos.

Muito ativo, o santo acabou por contrariar a vontade de seus inimigos: um dia, um jovem expulso do seminário tentou matá-lo quando ele comia só, à beira de uma fonte; mas a pedra que lhe foi atirada, desviando-se milagrosamente, caiu a seus pés, sem mesmo tocá-lo.

Por outro lado, o santo que se esforçava a acalmar os conflitos entre as duas facções dos Rossi e dos Neri (dos Vermelhos e dos Negros), querendo sempre interpor-se entre as famílias em vingança, não saiu sempre incólume de sua missão.

Conta-se também que num determinado dia, querendo separar dois homens que se socavam, ele recebeu um belo tapa!

Após ter passado 21 anos na Córsega, Alexandre Sauli foi chamado para a Itália. No dia 11 de outubro de 1592, ele estava em visita na cidade de Calosso d'Asti. Era um doce entardecer de outono, e estando na rica propriedade do senhor do local, aceitou sua oferta de hospitalidade. Mas não ficou em nenhum dos luxuosos salões,

preferiu estar entre os trabalhadores que se acomodavam nas estrebarias dos animais, onde adormeceu e não mais acordou.

Seu corpo foi transferido e sepultado na Catedral de Pavia, Itália. Alexandre Sauli foi beatificado em 1741, e canonizado em 1904, pelo papa Pio X (São Pio X). Proclamado patrono de Genes, de Pavia e da Córsega, santo Alexandre Sauli continua, três séculos após sua morte, a intervir em favor dos doentes que o invocam.

Em 1882, Monsenhor della Foata recebeu, do bispo de Pavia, uma relíquia do apóstolo da Córsega: a clavícula direita, que depois deu de presente para a paróquia de Cervione.

Tanto na Itália, como na Córsega, as relíquias de santo Alexandre Sauli provocaram numerosas curas miraculosas. Em 18 de abril de 1900, a santa relíquia livrou uma mulher de Bastia, Senhora Gatti, que sofria a 48 horas de dores de parto sem poder dar à luz a criança.

Uma moça, de 21 anos, Maria Canessa de Cervione, que vivia desde a idade de 7 anos, presa em leito de dores, foi milagrosamente curada pela intervenção de santo Alexandre Sauli: durante 14 anos, ela vinha sofrendo com um tumor que a impedia de caminhar e suas pernas estavam inchadas e contraídas pela doença. Um belo dia, ela resolveu fazer uma novena ao termo da qual, diante da imagem de Alexandre Sauli, ela levantou-se milagrosamente, livre de todos os seus males; suas feridas cicatrizaram e suas pernas voltaram ao estado normal. O Papa Pio X, ele mesmo declarou a realidade do milagre. Este milagre, junto de outros tantos, contribuiu para acelerar a canonização de Alexandre Sauli, o que acontece, enfim, em 1904.

Fontes: [catolicanet](http://www.catolicanet)

<http://www.santododia.com.br/index.asp?dia=11&mes=10&link=s>

<http://www.santosdaigrejacatolica.com/sao-alexandre-sauli.html>